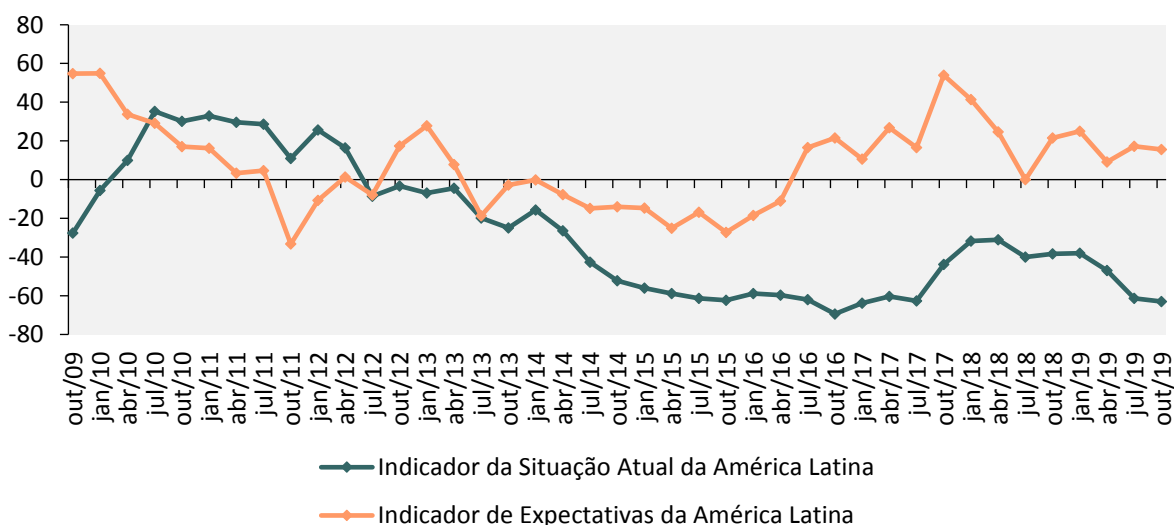


Indicadores de clima econômico do mundo e da América Latina pioram no quarto trimestre

Indicador IFO/FGV de Clima Econômico da América Latina		Situação Atual		Expectativas	
Julho/2019	Outubro/2019	Julho/2019	Outubro/2019	Julho/2019	Outubro/2019
-26,4	-28,2	-61,3	-63,0	17,2	15,5

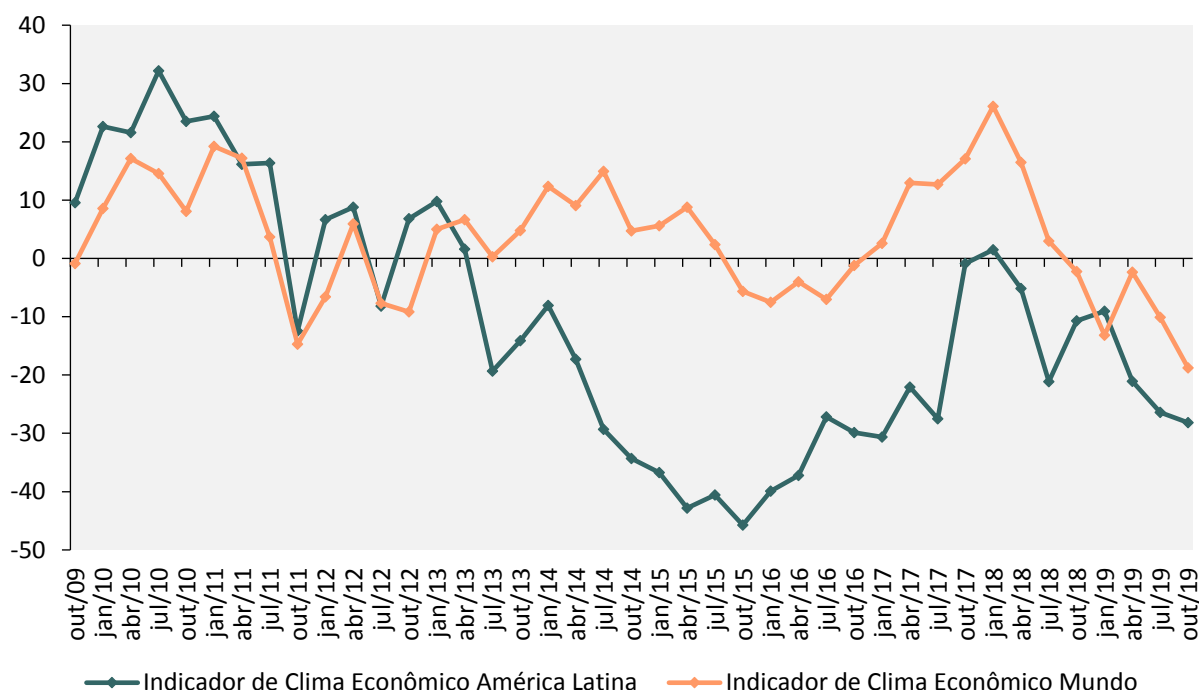
O indicador Ifo/FGV de Clima Econômico (ICE) da América Latina — elaborado em parceria entre o instituto alemão Ifo e a FGV — registrou queda pelo terceiro trimestre consecutivo ao passar de 26,4 pontos negativos, em julho, para 28,2 pontos negativos em outubro. O Indicador de Expectativas (IE), positivo desde julho de 2016, recuou no mesmo período de 17,2 pontos para 15,5 pontos. Já o Indicador da Situação Atual (ISA) da América Latina passou de 61,3 pontos negativos para 63,0 pontos negativos entre as sondagens de julho e outubro. Na média de 2019, houve piora tanto das expectativas quanto das avaliações da situação atual da economia na América Latina em relação ao ano passado. Neste ano, o IE médio ficou em 16,7 pontos ante 21,9 pontos em 2018; o ISA fechou o ano com uma média de 52,3 pontos negativos, bem acima dos já fracos 35,3 pontos negativos do ano passado.

Gráfico 1: Indicadores de situação atual e de expectativas da América Latina



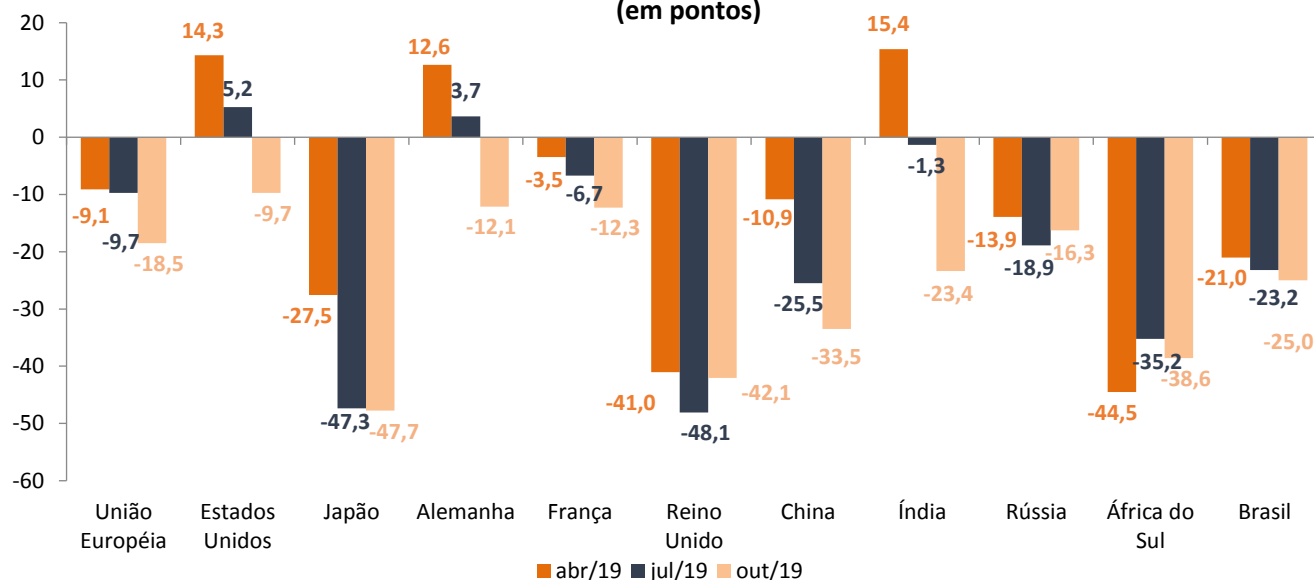
O clima econômico da América Latina tem sido menos favorável que o da média mundial desde 2013, como mostra o Gráfico 2. A queda no ICE do mundo entre julho e outubro de 2019, de 10,1 pontos negativos para 18,8 pontos negativos, foi liderada pela acentuada piora do indicador que mede as percepções sobre a situação atual, de 5,4 pontos negativos para 16,4 pontos negativos, enquanto o IE passou de 14,7 pontos negativos para 21,1 pontos negativos. Ao contrário do que ocorre na América Latina, portanto, na média mundial os números dos indicadores de expectativas estão piores do que os da situação atual.

Gráfico 2: Indicador de Clima Econômico do Mundo e da América Latina



A deterioração do clima econômico nas principais economias contribuiu para a piora do ICE mundial. Destaca-se a evolução do clima econômico nos Estados Unidos, cujo ICE passou de positivo para negativo com a queda de 21 pontos do IE, de 30,9 pontos negativos em julho para 51,9 pontos negativos em outubro, enquanto o ISA manteve-se na zona favorável do ciclo, com um recuo de 4,7 pontos, de 49,1 pontos para 44,4 pontos. Todas as grandes economias estavam com o clima econômico desfavorável em outubro e apenas Reino Unido e Rússia registraram ligeira melhora no ICE em relação ao trimestre anterior.

Gráfico 3 : Indicador de Clima Econômico de países/regiões selecionadas (em pontos)



Resultados para países selecionados da América Latina

A piora do ICE da América Latina entre julho e outubro é explicada pelos resultados negativos das principais economias da América do Sul. A maior queda de ICE foi registrada na Argentina, onde o indicador variou de 21,2 pontos negativos para 55,4 pontos negativos no período. O ISA argentino recuou, de 84,6 pontos negativos para 100 pontos negativos, ou seja, é unânime a avaliação de um quadro desfavorável da situação atual. A queda do IE, de 76,9 pontos positivos para 9,1 pontos positivos, no entanto, exerceu a maior contribuição para a queda acentuada do clima econômico do país.

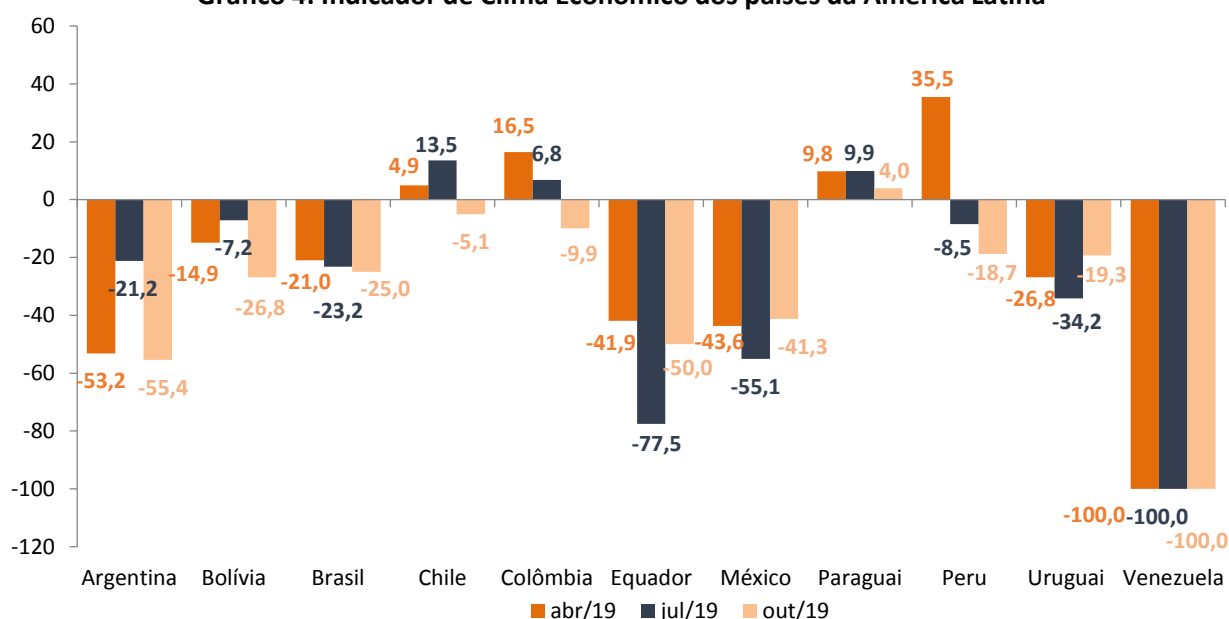
No Brasil, o ICE registrou uma pequena piora ao passar de 23,2 pontos negativos para 25,0 pontos negativos com o recuo do IE, de 50,0 pontos positivos para 45,0 pontos positivos. O ISA ficou estável em 75,0 pontos negativos, resultado que se repete desde abril de 2019. A avaliação sobre a situação atual é negativa no Brasil desde julho de 2012. Expectativas mais favoráveis que a avaliação da situação atual vem sendo uma característica do Brasil em anos recentes.

O ICE passou de positivo para negativo entre julho e outubro no Chile e na Colômbia. No caso do Chile, o ISA se manteve inalterado em 10,0 pontos negativos enquanto as expectativas passaram de 40,0 pontos positivos para um saldo de 0,0 (zero) ponto. Na Colômbia, houve piora tanto das expectativas quanto da situação atual, sendo que as expectativas continuam na zona favorável. O clima econômico manteve-se na zona favorável no Paraguai, apesar da queda do ICE, de 9,9 para 4,0 pontos.

Houve melhora do clima econômico no Equador, no México e no Uruguai. Todos, no entanto, continuam com saldos negativos no ICE.

O cenário para as economias selecionadas da América Latina é desfavorável e piorou entre julho e outubro com poucas exceções.

Gráfico 4: Indicador de Clima Econômico dos países da América Latina



Principais problemas enfrentados pelos países

A Sondagem da América Latina de outubro traz resultados de uma enquete com os especialistas sobre os principais problemas enfrentados em cada país para manter a economia em crescimento. Pontuações acima de 50,0 pontos indicam que o item é considerado uma restrição (um problema relevante) para o crescimento econômico.

No Brasil os principais problemas, em ordem decrescente, são: infraestrutura inadequada; demanda insuficiente; falta de competitividade internacional; falta de inovação; corrupção; barreiras legais para investidores; falta de mão de obra qualificada; instabilidade política; aumento da desigualdade de renda e barreiras às exportações. A confiança na política do governo ficou na fronteira que divide as questões relevantes e pouco relevantes, com exatos 50,0 pontos.

Infraestrutura inadequada é um problema com pontuação de 100 pontos no Brasil, Colômbia, Paraguai, Peru e Venezuela. Só não é apontado como relevante no Chile e no Equador. Segundo os especialistas consultados, a *Falta de confiança na política econômica* é um problema apontado com maior frequência na Argentina e no México. O *Aumento da desigualdade de renda* não é considerado um problema na Bolívia e nem no Uruguai e novamente encontra os piores resultados na Argentina e no México.

O cálculo da média das pontuações de cada país mostra que aquele que apresenta menos problemas, de acordo com os especialistas, é o Chile (35,8 pontos), seguido do Uruguai (37,5 pontos), Paraguai (46,7 pontos), Equador (49,4 pontos), Bolívia (52,2 pontos), Peru (54,2 pontos), México (58,7 pontos), Brasil (60,9 pontos), Colômbia (61,0 pontos), Argentina (63,3 pontos) e Venezuela (100 pontos).

Ressalte-se que, exceto o tema do aumento da desigualdade social (que está presente como problema no Chile), as outras questões são direcionadas especificamente para restrições ao crescimento e não refletem indicadores de bem estar.

Tabela dos principais problemas

Problemas	Argentina	Bolívia	Brasil	Chile	Colômbia	Equador	México	Paraguai	Peru	Uruguai	Venezuela
Falta de confiança na política econômica	100,0	66,7	50,0	22,2	66,7	75,0	100,0	40,0	57,1	25,0	100,0
Demanda insuficiente	81,8	33,3	90,0	70,0	45,5	75,0	70,0	60,0	76,9	87,5	100,0
Falta de inovação	77,8	100,0	80,0	88,9	100,0	66,7	80,0	80,0	100,0	87,5	100,0
Infraestrutura inadequada	88,9	66,7	100,0	33,3	100,0	25,0	80,0	100,0	100,0	62,5	100,0
Falta de competitividade internacional	66,7	83,3	85,0	33,3	100,0	75,0	60,0	40,0	66,7	87,5	100,0
Barreiras às exportações	22,2	33,3	55,0	22,2	36,4	0,0	50,0	20,0	0,0	37,5	100,0
Falta de mão de obra qualificada	11,1	66,7	65,0	66,7	72,7	25,0	40,0	60,0	92,3	50,0	100,0
Barreiras legais e administrativas para os investidores estrangeiros	44,4	66,7	70,0	55,6	83,3	25,0	50,0	40,0	53,8	25,0	100,0
Clima desfavorável para os investidores estrangeiros	60,0	66,7	45,0	22,2	36,4	50,0	80,0	0,0	27,3	25,0	100,0
Falta de capital	80,0	50,0	45,0	22,2	36,4	75,0	50,0	60,0	0,0	37,5	100,0
Falta de credibilidade da política do banco central	72,7	16,7	5,0	0,0	9,1	25,0	0,0	0,0	0,0	25,0	100,0
Gerenciamento ineficiente da dívida	72,7	0,0	30,0	0,0	18,2	50,0	0,0	20,0	0,0	0,0	100,0
Aumento das desigualdades de renda	77,8	0,0	55,0	55,6	72,7	50,0	80,0	60,0	54,5	0,0	100,0
Instabilidade política	60,0	50,0	60,0	11,1	45,5	75,0	40,0	40,0	91,7	0,0	100,0
Corrupção	33,3	83,3	78,9	33,3	91,7	50,0	100,0	80,0	92,3	12,5	100,0

RANKING DE CLIMA ECONÔMICO DOS PAÍSES DA AMÉRICA LATINA

ICE Médio dos últimos 4 trimestres				
Posição Anterior	Posição Atual	País	jul/19	out/19
2	1	Paraguai	18,6	11,8
1	2	Chile	19,1	6,8
3	3	Colômbia	15,3	5,5
4	4	Peru	13,1	3,5
5	5	Bolívia	0,6	-9,1
6	6	Brasil	-18,6	-16,4
7	7	Uruguai	-24,3	-24,8
8	8	Argentina	-34,7	-40,2
9	9	México	-35,9	-45,5
10	10	Equador	-49,5	-52,8
11	11	Venezuela	-100,0	-100,0

ANEXO

INDICADOR DE CLIMA ECONÔMICO

ICE	abr/17	jul/17	out/17	jan/18	abr/18	jul/18	out/18	jan/19	abr/19	jul/19	out/19	Média 10 anos
América Latina	-22,1	-27,5	-0,9	1,5	-5,2	-21,1	-10,7	-9,1	-21,1	-26,4	-28,2	-10,8
Argentina	1,0	1,6	45,2	28,2	10,7	-51,3	-33,4	-30,8	-53,2	-21,2	-55,4	-16,2
Bolívia	-37,5	-17,4	-21,1	-17,4	-22,7	20,0	12,1	12,4	-14,9	-7,2	-26,8	-4,1
Brasil	-21,0	-41,0	-8,3	4,3	-11,4	-45,9	-33,9	3,6	-21,0	-23,2	-25,0	-11,6
Chile	-48,8	-53,6	-2,0	26,3	49,2	8,9	44,4	13,6	4,9	13,5	-5,1	3,8
Colômbia	-1,6	-16,3	-6,4	5,3	-0,6	31,8	29,1	8,8	16,5	6,8	-9,9	11,1
Equador	-41,9	-58,6	-41,3	-30,3	-16,3	-60,0	-36,7	-41,9	-41,9	-77,5	-50,0	-25,8
México	-28,4	-9,9	-14,4	-26,8	-21,9	-12,1	-3,1	-41,9	-43,6	-55,1	-41,3	-15,6
Paraguai	32,8	21,3	21,3	37,2	49,1	28,2	31,0	23,6	9,8	9,9	4,0	24,0
Peru	-22,7	-28,7	26,1	13,8	2,5	16,6	20,1	5,5	35,5	-8,5	-18,7	24,2
Uruguai	30,5	18,7	16,6	16,6	16,6	-41,9	-17,4	-18,9	-26,8	-34,2	-19,3	9,4
Venezuela	-100,0	-100,0	-84,5	-100,0	-88,2	-100,0	-100,0	-100,0	-100,0	-100,0	-100,0	-82,3

INDICADOR DA SITUAÇÃO ATUAL

ISA	abr/17	jul/17	out/17	jan/18	abr/18	jul/18	out/18	jan/19	abr/19	jul/19	out/19	Média 10 anos
América Latina	-60,4	-62,6	-43,8	-31,8	-31,1	-40,0	-38,3	-38,0	-47,0	-61,3	-63,0	-26,5
Argentina	-42,9	-37,5	20,0	8,3	-7,7	-70,0	-78,6	-78,6	-92,3	-84,6	-100,0	-32,6
Bolívia	20,0	0,0	0,0	0,0	0,0	20,0	25,0	42,9	0,0	12,5	0,0	17,1
Brasil	-89,3	-92,3	-73,9	-53,6	-56,5	-88,0	-77,8	-56,0	-75,0	-75,0	-75,0	-35,1
Chile	-85,7	-100,0	-60,0	-18,2	30,0	18,2	44,4	18,2	10,0	-10,0	-10,0	2,0
Colômbia	-25,0	-50,0	-50,0	-29,4	-44,4	-7,1	0,0	-6,3	6,7	-16,7	-33,3	10,4
Equador	-75,0	-50,0	-60,0	-40,0	-50,0	-60,0	-66,7	-75,0	-75,0	-100,0	-100,0	-24,8
México	-37,5	-33,3	-33,3	-33,3	-18,8	0,0	-11,8	-33,3	-33,3	-60,0	-60,0	-25,9
Paraguai	50,0	28,6	28,6	50,0	71,4	42,9	66,7	50,0	20,0	-28,6	-40,0	25,1
Peru	-42,9	-76,9	-15,4	-12,5	-38,5	13,3	-6,3	-5,9	13,3	-46,2	-35,7	19,2
Uruguai	12,5	25,0	11,1	22,2	22,2	-33,3	0,0	-12,5	-50,0	-62,5	-62,5	21,8
Venezuela	-100,0	-100,0	-100,0	-100,0	-100,0	-100,0	-100,0	-100,0	-100,0	-100,0	-100,0	-90,4

Sondagem Econômica da América Latina



ifo INSTITUTE
Leibniz Institute for Economic Research
at the University of Munich

Outubro de 2019

INDICADOR DE EXPECTATIVAS												
IEX	abr/17	jul/17	out/17	jan/18	abr/18	jul/18	out/18	jan/19	abr/19	jul/19	out/19	Média 10 anos
América Latina	26,8	16,5	53,9	41,3	24,7	0,0	21,6	25,0	9,2	17,2	15,5	8,4
Argentina	57,1	50,0	73,3	50,0	30,8	-30,0	28,6	35,7	0,0	76,9	9,1	8,5
Bolívia	-80,0	-33,3	-40,0	-33,3	-42,9	20,0	0,0	-14,3	-28,6	-25,0	-50,0	-21,8
Brasil	89,3	34,6	91,3	85,2	47,8	12,0	25,9	88,0	56,3	50,0	45,0	23,5
Chile	0,0	14,3	80,0	81,8	70,0	0,0	44,4	9,1	0,0	40,0	0,0	13,0
Colômbia	25,0	25,0	50,0	47,1	55,6	78,6	62,5	25,0	26,7	33,3	16,7	16,6
Equador	0,0	-66,7	-20,0	-20,0	25,0	-60,0	0,0	0,0	0,0	-50,0	25,0	-21,2
México	-18,8	16,7	6,7	-20,0	-25,0	-23,5	5,9	-50,0	-53,3	-50,0	-20,0	-2,4
Paraguai	16,7	14,3	14,3	25,0	28,6	14,3	0,0	0,0	0,0	57,1	60,0	25,7
Peru	0,0	38,5	76,9	43,8	53,8	20,0	50,0	17,6	60,0	38,5	0,0	33,0
Uruguai	50,0	12,5	22,2	11,1	11,1	-50,0	-33,3	-25,0	0,0	0,0	37,5	0,3
Venezuela	-100,0	-100,0	-66,7	-100,0	-75,0	-100,0	-100,0	-100,0	-100,0	-100,0	-100,0	-72,6

ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

A Sondagem Econômica da América Latina serve ao monitoramento e antecipação de tendências econômicas, com base em informações prestadas trimestralmente por especialistas nas economias de seus respectivos países. A pesquisa é aplicada com a mesma metodologia - simultaneamente - em todos os países da região, método que permite a construção de um ágil e abrangente retrato da situação econômica de países e blocos econômicos. Em outubro de 2019, foram consultados 109 especialistas econômicos em 14 países da América Latina.

A pesquisa gera informações tanto de natureza qualitativa quanto quantitativa. O Indicador de Clima Econômico (ICE) é o indicador-síntese, composto por dois quesitos de natureza qualitativa, o Indicador da Situação Atual (ISA) e o Indicador de Expectativas (IE), que tratam, respectivamente, da situação econômica geral do país no momento e nos próximos seis meses.

A partir de janeiro de 2018, os indicadores da Situação Atual (ISA) e de Expectativas (IE) de cada país passaram a ser expressos como o saldo de respostas dos respectivos quesitos qualitativos, conforme a fórmula apresentada abaixo:

$$ISA = (([\text{opção}^+] - [\text{opção}^-]) * 100) / n,$$

opção+ = Opção Favorável;

opção- = Opção Desfavorável; e

n = número de experts que responderam esta opção de pergunta.

A fórmula do IE é análoga.

O índice de Clima Econômico é construído como a média geométrica dos saldos de resposta dos quesitos da situação atual e de expectativas menos 100 (-100), conforme a fórmula descrita abaixo:

$$ICE = \sqrt{((ISA + 200) * (IE + 200))} - 200,$$

ICE = Índice de Clima Econômico.

Com isso, a escala dos indicadores varia de menos 100 (-100) a mais 100 (+100). Zero (0) é o ponto de inflexão.

Para se chegar a qualquer agregado de países, como o total da América Latina, os índices de países são agregados pelo PIB, corrigido pela Poder de Paridade do Poder de Compra (PIB PPP, segundo dados do FMI). A nova metodologia modificou a importância relativa dos dois principais países da região no resultado agregado. Antes, com os pesos de países determinados pela Corrente de Comércio (Exportações + Importações), o México representava 45% dos países da região pesquisados, e o Brasil, 21%. Com a mudança, o peso do Brasil subiu a 38,0%, enquanto os indicadores do México passaram a contribuir com 28,0% para o resultado da região. A Argentina agora passou ao terceiro lugar (10,6%), no lugar do Chile (5,3%). Veja abaixo a estrutura de peso para fechamento de ICE, ISA e IE da América Latina em julho de 2018.

Países	Pesos
Brasil	38,0%
México	28,0%
Argentina	10,6%
Colômbia	8,3%
Chile	5,3%
Peru	4,9%
Equador	2,2%
Bolívia	1,0%
Uruguai	0,9%
Paraguai	0,8%

Os pesos ponderados pelo PIB PPP são modificados anualmente respeitando a disponibilidade de dados a cada período de referência.